

## AUTOMEDICAÇÃO EM IDOSOS E SEUS RISCOS

Cristiano Lourenço Severino<sup>1</sup>  
Luciana Ferreira Mattos Colli<sup>2</sup>  
Leonardo Guimarães de Andrade<sup>3</sup>

**RESUMO:** Introdução: A automedicação é uma prática comum que tem estado presente em todas as classes, principalmente os idosos. O funcionamento do organismo de um idoso é diferente das outras faixas etárias, por isso é comum que haja muitos surgimentos de algumas patologias. No intuito de combater sintomas, alguns idosos optam por seguir indicações de outras pessoas que não sejam da área da saúde, essa ação pode causar altos riscos à saúde como reações adversas, interações medicamentosas e até mesmo contribuir o aparecimento de outras doenças. Objetivo: Abordar as consequências da automedicação em idosos e o efeito positivo do profissional farmacêutico no combate do uso irracional de medicamentos em idosos. A Metodologia trata-se de uma revisão de literatura bibliográfica de caráter narrativo descritivo. A qual a pesquisa foi realizada entre os meses de maio a junho de 2024. Resultados: de acordo com pesquisa feita por outros autores foi constatado que os idosos que são mais propensos a realizar a automedicação são aqueles de baixa renda e nível de escolaridade. Os medicamentos mais utilizados na automedicação são os isentos de prescrição para aliviar dores muscular, inflamações e febre. Conclusão: O uso do medicamento, mesmo sendo de venda livre, sem uma orientação adequada, pode causar sérios danos à saúde. Por isso o farmacêutico deve dar total atenção ao idoso no momento da dispensação do medicamento, pois devido ao conhecimento farmacológico que ele detém pode causar um impacto positivo na saúde do idoso, resultando na redução da polifarmácia e contribuir na promoção do uso racional de medicamentos.

1044

**Palavra-chave:** automedicação. Riscos. Idoso. atenção farmacêutica.

<sup>1</sup> Aluno do curso de Farmácia na Universidade Iguazu - UNIG, Nova Iguazu - RJ.

<sup>2</sup> Professora orientadora do curso de Farmácia na Universidade Iguazu - UNIG, Nova Iguazu - RJ.

<sup>3</sup> Professor coordenador do curso de Farmácia na Universidade Iguazu - UNIG, Nova Iguazu - RJ.

**ABSTRACT:** Introduction: Self-medication is a common practice that has been present across all social classes, especially among the elderly. The functioning of an elderly person's body is different from other age groups, making the onset of certain pathologies more frequent. To alleviate symptoms, some elderly individuals choose to follow the advice of non-health professionals, which can lead to serious health risks such as adverse reactions, drug interactions, and even the development of other diseases. Objective: To address the consequences of self-medication in the elderly and the positive impact of the pharmacist in combating the irrational use of medications among seniors. Methodology: This is a descriptive bibliographic literature review, conducted from May to June 2024. Results: According to research conducted by other authors, it was found that elderly individuals who are more prone to self-medication are those with low income and low educational levels. The most commonly used medications in self-medication are over-the-counter drugs to relieve muscle pain, inflammation, and fever. Conclusion: The use of medication, even over-the-counter, without proper guidance, can cause serious harm to health. Therefore, the pharmacist must give full attention to elderly patients when dispensing medications, as their pharmacological knowledge can have a positive impact on the health of the elderly, resulting in reduced polypharmacy and promoting the rational use of medications.

1045

**Keywords:** self-medication. Risks. Elderly. Pharmaceutical care.

## INTRODUÇÃO

O estatuto do idoso vai definir essa classe como indivíduos que possui idade igual ou superior a 60 anos. (BRASIL, 2003). O envelhecimento é um processo natural no qual ocorre redução funcional do organismo humano ao longo do tempo, o que em condições normais não costuma provocar qualquer problema – senescência. Entretanto, em algumas situações como doenças, acidentes e stress emocional pode causar uma condição patológica que exige assistência – senilidade. (BRASIL, 2010).

Uma das características que descreve uma pessoa idosa são as modificações fisiológicas que ocorre em todo organismo humano do indivíduo ao passar dos anos. Os locais em que ocorrem algumas dessas alterações fisiológicas são no sistema muscular, cardiovascular, circulatório, ósseo e entre outros. Entretanto, essas mudanças podem

ocasionar doenças crônicas que requeira uma assistência à saúde para encaminhar a um tratamento eficaz com o objetivo de melhorar a qualidade de vida. (SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE NATAL, 2016)

Uma boa parte da população idosa possui uma ou mais doenças crônicas, as causas podem ser devidas as modificações fisiológica ou uma patologia existente que pode ter se agravado. Em algumas situações, a patologia crônica pode causar o surgimento de outras doenças. Essa condição faz com que o idoso seja encaminhado para uma assistência de saúde com o objetivo de direcionar o tratamento correto para melhorar a qualidade e aumentar a expectativa de vida. (FERREIRA, *et.al.*, 2020).

No princípio da patologia crônica, há a presença de sintomas agudos (ex.: febres, dores de cabeça, enjoo, algumas dores...) que por muitas vezes são ignorados por alguns indivíduos, mas devido a persistências desses sinais, alguns ao invés de procurar um profissional de saúde optam pela automedicação sem avaliar o seu quadro de saúde. Essa ação de se automedicar sem saber o que está acontecendo pode agravar o quadro de saúde ou até mesmo desencadear uma outra patologia. (BISPO *et.al.*, 2018).

A automedicação pode ser definida como uma ação de utilizar o medicamento sem receita ou orientação médica, na qual o paciente opta por qual medicamento ele irá utilizar para aliviar os sintomas. Essa prática tem sido muito comum na vida dos brasileiros, principalmente nos idosos que por não possuírem conhecimentos farmacológicos, recebem indicações familiares, amigos que podem ser leigos no assunto. Uma outra influência também são os meios de comunicação, na qual são disseminadas propagandas de medicamentos com o intuito de incentivar o consumo. (DA SILVA, 2023).

Diversos estudos alegam que o profissional farmacêutico tem o papel de prevenir a automedicação em idosos por possuir o conhecimento em farmacologia, indicações, contraindicações e interações medicamentosas dos fármacos utilizados pelos idosos. A orientação farmacêutica no momento da dispensação, a participação de programas de educação para a saúde junto com outras equipes de saúde são algumas estratégias de como a atenção farmacêutica pode contribuir para a qualidade de vida da população idosa. (COSTA, DANTE & SILVA, 2020).

## OBJETIVOS

### OBJETIVO GERAL.

Abordar as consequências da automedicação em idosos e o efeito positivo do profissional farmacêutico no combate do uso irracional de medicamentos em idosos.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS.

- Descrever a definição de idoso e os tipos de velhice.
- Enfatizar a fisiologia humana do idoso
- Abordar as consequências da automedicação em idosos
- Apresentar os medicamentos mais frequente na automedicação entre idosos.
- Demonstrar a importância do profissional farmacêutico na prevenção da automedicação em idosos.

## JUSTIFICATIVA

A automedicação é uma prática que está presente em todas as idades e classes sociais, infelizmente essa atitude tem estado presente nos idosos, a qual por ter um declínio no funcionamento do organismo, são os mais propensos, em comparação com as outras faixas etárias, a desenvolverem consequências graves. Por isso o foco desse tema é enfatizar a importância do profissional farmacêutico e também incentivar aos futuros profissionais da saúde a darem uma orientação adequada antes de dispensar o medicamento para o idoso, sempre alertando o modo de uso, os possíveis efeitos que podem surgir, as interações medicamentosas, com o intuito de combater a automedicação e garantir uma boa terapia ao paciente.

1047

## METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de uma revisão de literatura do tipo bibliográfica de caráter narrativo descritivo. A qual a pesquisa foi realizada entre os meses de maio à junho de 2024, e confeccionado nos meses de julho à setembro de 2024. A pesquisa foi investigada de acordo com tema escolhido, e somente foram selecionados os artigos publicados entre os anos de 2017 a 2024.

Para seleção dos artigos foi utilizado o navegador “Google acadêmico” para buscar palavras chaves em relação ao tema, como: automedicação em idosos, automedicação, idosos, fisiologia do idoso e atenção farmacêutica. Os bancos de dados usufruído para estruturar o trabalho foram “google acadêmico”, “SciELO – (Scientific Electronic Library Online)”, e “BDJ”, “Reicen” e manuais do SUS

Os critérios de inclusão foram os artigos com publicados em português nos anos de de 2017 até 2024, disponíveis de forma gratuita. Abordando temas relacionados a automedicação em idosos, riscos da automedicação, processo do envelhecimento, fisiologia do idoso e atenção farmacêutica

## DESENVOLVIMENTO

A organização mundial da saúde (OMS) define a população idosa, que residem nos países desenvolvidos, que possuem entre 65 anos ou mais. No Brasil, segundo o Estatuto da pessoa idosa, definição esse grupo etário como pessoas que possuem idade igual ou superior a 60 anos. O grupo idoso é dividido em dois subgrupos: os “idosos novos” entre 60 e 79 anos, e os “muito idosos” 80 anos ou mais. (BRASIL, 2023).

1048

O envelhecimento não significa uma “doença” propriamente dita. Na verdade, ela é processo natural e inevitável na qual ocorre a degeneração do organismo humano com o passar dos anos. Esse processo é denominado de senescência. Devido alguns estilos de vida (má alimentação, estresse emocional, sobrecarga) é comum que alguns indivíduos, quando chegam em uma certa idade, possa adquirir uma condição patológica, o que é denominado de senilidade. (SECRETARIA MUNICIPAL DESAÚDE DE NATAL, 2016)

De acordo os dados da PNAD Contínua do IBGE a taxa de idosos com 60 anos ou mais de idade aumentou de 11,3% para 15,1% em 10 anos (entre 2012 e 2022). Esse cenário traz um desafio quando se trata do cuidado da saúde do idoso pois esse é o grupo que está mais em exposto a doenças e agravos crônicos, acarretando sequelas no desempenho funcional, gerando situações de dependência e o aumento urgente necessário por cuidado quando se trata da saúde do idoso. (ALVES, 2020).

## Fisiologia do idoso

Diferente das demais faixas etárias, uma das características presente na fase do envelhecimento são as alterações funcionais, morfológicas e bioquímicas que ocorrem em todo o organismo. Essas mudanças refletem na saúde geral, nas respostas das doenças e no uso de medicamentos, por isso esse grupo requer uma demanda de cuidado mais atenciosa por parte dos profissionais da saúde, principalmente na questão de tratamentos medicamentosos, pois essa alteração também afeta na farmacocinética, por isso que vai requerer uma atenção especial, como por exemplo o tipo de medicamentos que deve ser prescrito e os ajustes de dose correta para que haja eficácia terapêutica, se não houver essa cautela, pode prejudicar a saúde do idoso e até mesmo leva-lo a óbito. (SUS, 2013).

**Quadro 1** – Fisiologia do idoso e suas alterações

Fisiologia	Alterações
Sist. cardiovascular	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Variação na frequência cardíaca.</li> <li>• Aumento da pressão arterial</li> </ul>
Sistema respiratório	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Redução de força da musculatura respiratória</li> <li>• PCO<sub>2</sub> inalterada.</li> </ul>
Sistema Renal	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Redução da taxa de filtração glomerular</li> </ul>
TGI	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Redução da lipase e tripsina</li> <li>• Redução da absorção</li> </ul>
SNC	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Redução da motilidade</li> <li>• Declínio no controle postural;</li> <li>• Declínio da sensação tátil;</li> <li>• Declínio da cognição</li> </ul>
Sist.Osteomioarticular	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Redução da massa óssea</li> <li>• Redução da massa muscular</li> <li>• Perda da resistência elástica.</li> </ul>
Sist.hematoimunológico	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Queda da eritropoietina</li> <li>• Aumento de autoanticorpose tumorigênese.</li> </ul>

Fonte: adaptado pelo autor, 2024

**Quadro 2** – Farmacocinética do idoso

Absorção	Distribuição	Metabolismo	Excreção
Velocidade reduzida Aumento do pH gástrico	Albumina sérica e fluxo sanguíneo reduzido Alteração na composição corporal	Redução da função hepática	Redução da função renal

Fonte: Goodman & Gilman, 2012

### Causas e consequências da automedicação.

O Ministério da saúde define o medicamento como um produto farmacêutico elaborado, com a finalidade ação preventiva, curativa, paliativa e para fins de diagnósticos. (BRASIL, 2010). O consumo do medicamento tem por objetivo de melhorar o quadro de saúde da população, se for utilizado de modo racional. Infelizmente, para se obter o alívio mais rápido dos sintomas, ao invés de procurar um especialista da saúde para receber orientação, optam por consumir o medicamento por conta própria. (ARRUDA *et.al*, 2021).

1050

A automedicação pode ser definida como o uso do medicamento sem prescrição ou indicação médica, no qual o paciente decide por conta própria utilizá-lo. Essa prática é totalmente prejudicial à saúde, pois nenhum medicamento é inócuo ao organismo, podendo resultar, além dos gastos supérfluos, reações adversas, alergias, intoxicações, mascaramento de doenças não diagnosticada e reações graves que pode levar o paciente a internação ou a óbito. A utilização inadequada dos medicamentos, principalmente daqueles considerados “inofensivos” pode resultar em consequências como reações de hipersensibilidade, resistência bacteriana, dependência, hemorragia, e também aumentar o risco para neoplasia. (SANTOS *et.al.*, 2022)

A falha dos serviços de saúde também é um contribuinte para a automedicação, pois há uma dificuldade do acesso a assistência à saúde, pois nem todo o sistema público de saúde tem condições de oferecer um atendimento adequado para todos. Uma boa parte da sociedade encontra-se em situações precárias e não tem uma condição financeira adequada para pagar por um serviço de saúde, por isso recorrem a drogarias de bairros que na maior parte só há

dispensação do medicamento sem a orientação e fazem o próprio tratamento sem uma orientação do profissional da saúde. (JESUS, 2022)

A farmácia doméstica tem sido um forte aliado na automedicação entre idosos. No intuito de aliviar alguns sintomas, a estocagem de medicamentos em residências tem contribuído com o fácil acesso aos medicamentos, sem a orientação médica, para garantir um alívio imediato. Entretanto, essa ação nem sempre significa que o problema foi resolvido, e que pode estar mascarando uma doença mais grave ou até mesmo contribuindo para o aparecimento de uma morbidade. (DA SILVA, 2023).

A ausência de informações sobre os medicamentos faz com que a população consuma esses produtos sem enxergar os problemas advindos do uso indiscriminado. A troca de indicações de medicamentos entre amigos e familiares para aliviar alguns sintomas é uma prática comum, porém prejudicial, pois os fármacos não possuem somente os efeitos terapêuticos, mas também colaterais e adversos. As propagandas de medicamentos exposta nas mídias, incentiva, indiretamente, ao consumo de medicamentos. Todavia, as informações disseminadas nessas divulgações são incompletas, visto que só enfatizam o efeito terapêutico, sem alertar os efeitos colaterais e as reações adversas advindos desses produtos. Além disso, é importante salientar que cada organismo é único e que por mais que o medicamento pareça inofensivo, dependendo da estrutura do organismo, pode causar efeitos graves, resultando em morbidades ou até mesmo a óbito. (BUOZI *et.al.*, 2023).

### **Perfis de idoso que se automedicam**

Algumas pesquisas constataam que o gênero feminino é o mais predominante quando o tema é automedicação. Os autores explicam que o motivo dessa atitude é o surgimento das condições crônicas que é comum aparecer na velhice. (CAMPOS, OLIVEIRA, *et.al.* 2022).

Segundo uma pesquisa feita por Costa *et al.* (2017), foram entrevistadas 8.803 pessoas. Dentro dessa quantidade, 18,2% tinham 65 anos ou mais. Foi constatado o uso de medicamento era proporcional a idade. Quanto mais passava da faixa dos 65 anos, maior era a prevalência de uso de medicamentos. Os medicamentos mais utilizados foram antipiréticos e analgésicos.

O analgésico é o medicamento utilizado mais utilizado sem indicação médica a qual é consumido por idoso devido as múltiplas dores que surgem nessa fase. É importante

ênfatizar que esses são vendidos sem o receituário médico o que é um contribuinte para a automedicação. (JUNIOR, GONZALES, 2021)

O consumo irregular e excessivo de analgésicos pode causar um impacto negativo na saúde do idoso. Os efeitos colaterais dos analgésicos que podem ser destacados, irregularidades no trato gastrointestinal, hemorragias e úlceras. A causa desses efeitos é que os analgésicos inibem as prostaglandinas, a substância responsável pela proteção da mucosa gástrica. (SILVA, 2021).

Ao passar dos anos é natural que o organismo sofra um declínio em seu funcionamento, por isso a automedicação, até mesmo aqueles considerados “inofensivos” pode ser prejudicial à saúde do idoso. Dependendo do organismo, alguns podem apresentar dificuldades na metabolização ou na excreção de um medicamento que pode ser devido ao mal funcionamento do fígado e dos rins o que pode resultar em intoxicação ou em falha terapêutica. (BUOZI et.al., 2023).

Durante a terapia farmacológica, seja de curto prazo ou uso contínuo, é comum que apareça efeitos indesejáveis que incomode ou que atrapalhe a execução de alguma função do cotidiano e para aliviar os sintomas optam por utilizar um outro medicamento. O problema é quando o uso do medicamento é feito sem a orientação de um profissional da saúde, sem saber das possíveis reações que podem causar, além das interações medicamentosas. Alguns medicamentos podem inibir ou induzir enzimas que são utilizadas para metabolizar outros medicamentos, o que podem, respectivamente, causar intoxicação ou falha terapêutica. (CAMPOS et.al, 2022).

### **A importância da atenção farmacêutica na saúde do idoso**

Conceitua-se a atenção farmacêutica como um conjunto de práticas específicas do farmacêutico direcionadas ao cuidado com o paciente, tendo a finalidade de garantir a qualidade de vida e a prevenção de doenças geradas do uso inadequado dos medicamentos, através auxílio do uso seguro, eficaz e racional do medicamento (SALGADO et al., 2023).

Os serviços da atenção farmacêutica permitem a identificar, intervir, resolver os equívocos relacionados ao medicamento. Essa prática contribui em respostas positivas na saúde do paciente e com isso pode gerar uma redução de custos diretamente ou indiretamente para os sistemas de saúde. Entretanto, há um desafio para que o serviço se torne efetivo pois

é necessárias experiências de estudos que visem superar barreiras, principalmente nos sistemas de saúde gratuitos e universais. (RUIZ *et.al.*, 2022).

O farmacêutico é além de um dispensador de caixas de medicamentos. Ele é um profissional que desempenha um papel importante na sociedade, contribuindo para a manutenção da saúde da população, principalmente dos idosos, por meio da orientação do uso racional dos medicamentos frente as patologias. Este profissional é essencial na prevenção da automedicação em idosos, visto que ele detém conhecimentos farmacológicos como efeitos terapêuticos, colaterais, adversos, contraindicações e interações medicamentosas podendo evitar os malefícios da saúde da população (DA SILVA, 2023).

Moyses *et al.* (2022) relatou o resultado positivo da intervenção farmacêutica em um grupo de idosos. A equipe era composta por seis farmacêuticos de divergentes áreas. Observou-se que houve uma redução no consumo de medicamentos, após a intervenção da farmacêutica, demonstrando uma diferença ( $p < 0,05$ ) entre ambos os momentos antes e pós-intervenção.

Um dos meios de prevenir a automedicação em idosos é no momento da dispensação em farmácias e drogarias, na qual o farmacêutico vai orientá-lo sobre o uso correto dos medicamentos, como o horário adequado, posologia, fazer uma breve anamnese para averiguar se está fazendo o uso de algum outro medicamento para evitar as interações medicamentosas e promover uma farmacoterapia eficaz. Uma outra estratégia para que a prática da automedicação não avance são as campanhas educativas, tanto no âmbito individual quanto no coletivo, sobre a automedicação, na qual vai favorecer o entendimento do uso dos medicamentos e conseqüentemente uma melhor adesão ao tratamento realizado. (IKEDA *et.al.*, 2022)

Pode-se perceber que a atuação farmacêutica contribui significativamente na saúde dos idosos que buscam se automedicar, pois o farmacêutico possui os conhecimentos farmacológicos, compreende a prescrição, e o consumo nas doses indicadas, nos intervalos definidos e no período indicado. O entendimento e o acompanhamento fornecido pelo farmacêutico vão desestimular a prática da automedicação, e conseqüentemente reduzindo as complicações causadas pelo mal uso do medicamento e resultando em uma melhor adesão ao tratamento. (FARIA *et.al.*, 2021)

## CONCLUSÃO

A automedicação se mostra como uma das práticas que está presente em todas as classes sociais, principalmente nos idosos. Uma das causas é consumir medicamentos isentos de prescrição achando que não são prejudiciais ao organismo, pois por ser liberado, é visto como “inócuo” a saúde, e como foi visto, dependendo do uso, da frequência pode tornar prejudicial ao organismo, podendo causar lesões severas ou até mesmo levar a óbito. Por isso, a atuação do farmacêutico é indispensável para a garantia do uso racional de medicamentos por este grupo. Esse profissional pode promover, junto com outras equipes de saúde programas voltados à educação dos idosos que podem contribuir com o esclarecimento da população idosa em relação ao uso racional de medicamentos. Assim, é de extrema importância a atuação dos farmacêuticos no controle, orientação e prevenção da automedicação, pois isso contribui com a diminuição dos riscos e maximização dos benefícios ao idoso em consumir medicamentos.

É importante também que os futuros farmacêuticos estudem temas relacionados a automedicação em idosos visando sempre a Atenção Farmacêutica que se preocupa em identificar e avaliar problemas/riscos relacionados ao controle, segurança e desvios da qualidade de medicamentos, prevenindo assim, automedicação de idosos.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Vicente Paulo et al. Longevidade: como vivem os idosos acima dos 80 anos. 1. ed. São Paulo: Portal do Envelhecimento Comunicação, 2020.

ARAÚJO, B. N. et al. Automedicação e uso inadequado de medicamentos na terceira idade. **Revista Saúde e Meio Ambiente**, v. 8, n. 1, p. 21-35, 2019. Disponível em <https://periodicos.ufms.br/index.php/sameamb/article/view/6714> . Acesso em: 15 de Mai. 2024.

ARRUDA, A., SILVA, L., & MALHEIRO, L. (2021). A Importância do Farmacêutico no Acompanhamento Farmacoterapêutico em Pacientes Idosos Polimedicados. **Revista de psicologia**, 15(58), 177-189. doi: <https://doi.org/10.14295/idonline.v15i58.3314>.

BRASIL, Senado Federal. Estatuto do idoso. Brasília (DF): Senado Federal, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica – Brasília : Ministério da Saúde, 2010. 192 p. il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos)(Cadernos de Atenção Básica, n. 19).  
BRUTON, Laurence; et.al. *As bases farmacológicas da terapêutica Goodman & Gilman*. 12.ed.

- Nova Iorque: Editora Ltda. All rights reserved, 2012
- BISPO, N. S.; FERREIRA, M. M. G.; VASCONCELOS, A. C.; ESTEVES, M. B. Automedicação: solução ou problema? Seminário Estudantil de Produção Acadêmica, v. 2018. Disponível em: <<https://revistas.unifacs.br/index.php/sepa/article/view/4899/3484>> Acesso em 12 de Ago. de 2024.
- BUOZI, C.I.; SILVA, V.C.C.; BERTASSO, B.R.; *et.al.* Riscos da automedicação em idosos. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.9, n.6, p. 19315-19326, jun., 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/60477> Acesso em 25 de Jul. de 2024
- COSTA, C. M. F. N., Silveira, M. R., Acurcio, F. A. et al. (2017). Utilização de medicamento pelos usuários da atenção primária do Sistema Único de Saúde. *Revista de Saúde Pública*. P51 -57. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/ys9RsdMv6JS5BXpLvxCpWcCQ/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 22 de Jun. 2024.
- COSTA, J., DANTAS, T., & SILVA, D. (2020). Perfil do Uso de Medicamentos por Idosos: Sob o olhar farmacêutico. **Revista de psicologia**, 14(52), 158-166. doi:<https://doi.org/10.14295/idonline.v14i52.2691>. <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2691>
- DA SILVA, Fernanda Oliveira. O consumo da automedicação em idosos. **Rease**. Riode Janeiro, v. 9, n.5, p. 2675 - 3375. Mai, 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/10126>. Acesso em 23. Ago. 2024.
- FARIA, JSR; DE PAIVA, MJM. Atenção farmacêutica a saúde da pessoa idosa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 16, p. e488101624224- e488101624224, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24224>. Acesso em 22 de Jul. 2024.
- FERREIRA, L. S., TEODORO, E. I. S., SILVA, T. P., TESTON, A. P. M., MELLO, J. C. P., & ARAUJO, D. C. M (2020). Automedicação: prática comum por idosos de um município do norte do Paraná. **Brazilian Journal of Development**, 6(4), 22404 -22413. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/341269485\\_Automedicacao\\_pratica\\_comum\\_por\\_idosos\\_de\\_um\\_municipio\\_do\\_norte\\_do\\_Parana](https://www.researchgate.net/publication/341269485_Automedicacao_pratica_comum_por_idosos_de_um_municipio_do_norte_do_Parana). Acesso em 11 de Set. 2024
- JESUS, J. M. & SALAZAR, J. M. (2022) Automedicação na terceira idade: perfil epidemiológico de idosos na aquisição de medicamentos em drogarias de Imperatriz - MA. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, 8(6), 45359-45380, jun. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/49208>. Acesso em: 02 jun. 2024.
- JÚNIOR, E. L. S.; & GONZALEZ, L. F. C. (2021) Automedicação e Efeitos Psicológicos em Idosos Durante o Isolamento Social. Atena: Paraná. Disponível em: <https://atenaeditora.com.br/catalogo/post/automedicacao-e-efeitos-psicologicos-em-idosos-durante-o-isolamento-social> . Acesso em 18 de Ago. 2024.
- IKEDA, R. K.; IKEDA, M. E.; CAVALCANTI, R. D. S.; DE MORAES, V. G. A atenção farmacêutica na prática da polimedicação pela população idosa no Brasil. **Brazilian Journal**

of *Development*, [S. l.], v. 8, n. 10, p. 68615–68634, 2022. DOI: 10.34117/bjdv8n10-237.

Disponível

em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/53369>. Acesso em: 21 jun. 2024.

MOTTA, L. B. *Saúde da pessoa idosa*. UNA-SUS, São Luís – MA, 2013. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/1309/1/Fisiologia%20do%20envelhecimento.pdf>. Acesso em 13 de Ago. 2024

MOYSES, D.A.; GALUCIO, N.C.R.; *et.al.* o papel do farmacêutico no controle, orientação e prevenção da automedicação em idosos: um revisão da literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 5, p. e37211528232, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i5.28232.

Disponível

em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/28232>. Acesso em: 11 set. 2024.

RUIZ, C. A. A automedicação no Brasil e a atenção farmacêutica no uso racional de medicamentos. **Revista saúde multidisciplinar**, [S. l.], v. 11, n. Disponível em: <http://revistas.famp.edu.br/revistasaudemultidisciplinar/article/view/353>. Acesso em: 12 jul. 2024.

SALGADO, Paloma Almeida; ANDRADE, Leonardo Guimarães de. O PAPEL DO FARMACÊUTICO NA ATENÇÃO FARMACÊUTICA EM FARMÁCIA

COMERCIAL. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 9, n. 11, p. 2756–2766, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i11.12582.

Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/12582>. Acesso em: 23 ago. 2024.

SANTOS, H. T.; QUEIROZ, F. J. G. A ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NO CONTROLE DA AUTOMEDICAÇÃO EM IDOSOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 5, n.10, p. 427–438, 2022. DOI: 10.5281/zenodo.7101422. Disponível em:

<https://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/387>. Acesso em: 17 set. 2024.

SECRETARIA MUNICIPAL DE NATAL. *Guia básico de atenção à saúde do idoso*. Rio Grande do Norte: Secretaria Municipal de Saúde, 2016.